

TALENTOS ARTÍSTICOS EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Relma Lúcia Passos de Castro Mudo
Zaira Dantas de Miranda Cavalcanti
Edna Maria Alencar de Sá

Mestra em Letras e Professora Assistente na Universidade de Pernambuco-Campus Petrolina e na Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina – FACAPE
E- mail: relmacastro@gmail.com

Mestra em Educação e Professora Assistente na Universidade de Pernambuco-Campus Petrolina /Escola de Referência em Ensino Médio Otacílio Nunes de Souza- Petrolina
E- mail: zairacavalcanti@hotmail.com

Mestra em Educação e Professora Assistente na Universidade de Pernambuco-Campus Petrolina
E- mail: edna.alencar@gmail.com

Resumo: O presente artigo relata o resultado de um projeto de inovação pedagógica, ocorrido em 2016, em parceria com o Programa de Fortalecimento Acadêmico da Universidade de Pernambuco (UPE), o qual teve como objetivo promover o aprimoramento linguístico dos alunos do curso de Licenciatura em Letras da UPE Campus Petrolina por meio da produção de poemas, músicas e interpretações de peças teatrais pautadas nas habilidades de leitura, escrita, audição e fala em língua Inglesa e língua Espanhola, oportunizando aos discentes exibir e apreciar mutuamente suas produções por meio da arte. Para tanto, um panorama teórico foi feito sobre as transformações ocorridas na sociedade e no meio educacional baseado nas ideias de Coracini (2011), Morin (2011), Orlandi (2007), Marcushi (2010), Fiorin (1990), dentre outros. O projeto foi desenvolvido em duas etapas: na primeira, os sujeitos envolvidos vivenciaram um show de talentos, mediados pelos docentes, apresentaram textos por meio de poesias, teatro e música nas línguas em foco. A segunda fase, destinou-se à produção escrita de poemas, culminando em um sarau. Como resultado, pode-se constatar a total interação dos discentes, configurando-se em um diálogo entre as línguas estrangeiras, o que pressupõe uma postura interdisciplinar, visto que o conhecimento não deve ser encarado de forma fragmentada. Somado a isso, a leitura, a produção e exibição dos textos favoreceram o aperfeiçoamento da competência linguística dos alunos. Portanto, o projeto alcançou o seu objetivo no sentido de fortalecer o ensino de línguas estrangeiras, proporcionando a ampliação dos saberes. Com isso, esperamos que essa proposta de ação tenha oferecido oportunidades de melhoria e consolidação do conhecimento de idiomas por meio do viés artístico para um melhor desempenho do professor de Língua Inglesa e língua espanhola em formação, uma vez que a linguagem pode ser considerada como um suporte para esse desenvolvimento, bem como tenha contribuído para a reflexão acerca do processo de ensinar e de aprender uma Língua estrangeira e que professores e alunos questionem e reconstruam suas práticas profissionais, recuperando os vazios teóricos, propondo superações, reconstruindo o conhecimento linguístico.

Palavras-chave: Línguas estrangeiras, Produções artísticas, Habilidades linguísticas.

Introdução

É notória a influência das Línguas Estrangeiras nas escolas uma vez que a demanda vem crescendo tanto para o ensino como para o aprendizado dos idiomas. Partindo desse ponto de vista, o projeto sobre a mostra artística de talentos linguísticos em línguas estrangeiras nasceu do anseio

de motivar alunos e docentes dos cursos de Letras da UPE Campus Petrolina às produções oral e escrita em Língua Inglesa e Língua Espanhola, bem como da necessidade de ampliação do conhecimento linguístico e literário das mesmas. Diante dessa expectativa, tomamos como ponto de partida a concepção de que, para possibilitar ao aluno uma formação completa em língua estrangeira, é importante que se desenvolva as quatro habilidades linguísticas/comunicativas (ler, ouvir, falar e escrever) integrando-as de forma contínua e descontruída.

Em virtude disso, o referido projeto tornou-se relevante por buscar provocar nos sujeitos alunos o despertar dessas habilidades por meio do desenvolvimento artístico, visto que é um processo dinâmico, em que eles se envolvem ativamente e de forma criativa na (re)criação de textos e em situações comunicativas do cotidiano. Nosso objetivo principal foi promover o aprimoramento dos conhecimentos linguísticos adquiridos mediante a produção de texto escrito e oral em Inglês e Espanhol pela arte. De forma específica, aprimorar a prática interdisciplinar entre os alunos do curso de Letras; oportunizar a prática de Leitura e Produção criativa de textos em Línguas Estrangeiras; incentivar a apresentação de textos em Língua Estrangeira em forma de “show de talentos” e “sarau” a fim de que os mesmos tenham a oportunidade de exhibir e apreciar suas produções de poemas, músicas, paródias, mini peças e textos dissertativos; ampliar o conhecimento literário na língua Inglesa e espanhola; por fim, consolidar conteúdos estudados no curso de Letras por meio da produção escrita e oral das línguas em destaque.

Na posição de professores e mediante tais proposições, acreditamos que a educação escolar pode atuar historicamente na vida do indivíduo, constituindo-se não só como necessária para sua sobrevivência, mas como base de informação e cultura para enfrentar o mercado de trabalho, e principalmente, como formadoras de agente criador e transformador da sociedade. Partindo desse pressuposto, aprender uma língua estrangeira não é apenas desenvolver competências linguísticas, mas desenvolver o saber, relacionando-o ao dia a dia e à profissionalização. Para que se possa utilizá-la como instrumento de trabalho, é preciso ter um conhecimento mais aprofundado de suas estruturas, vocabulário e boa desenvoltura oral e escrita. Sobre o assunto, Coracini (2003) ressalta que, ao ensinar uma língua estrangeira, não se pode limitar a transmitir apenas conhecimentos sobre a língua, é preciso, pois, reconhecer o ensino como uma força (trans)formadora de identidades concebidas em meio às constantes (re)negociações, diante de um novo contexto sócio-histórico-cultural provocado por uma crescente miscigenação de povos e culturas.

De um ponto de vista discursivo, a Língua estrangeira, não pode apenas representar algo já dado, pois faz parte de uma construção social que rompe com a ilusão de naturalidade entre os

limites do linguístico e os do extralinguístico. Trata-se de uma transdisciplinaridade com um foco específico sobre a relação entre o mundo social e a linguagem. É nesse contexto que Orlandi (2007, p.60) destaca que “os sentidos e os sujeitos se constituem em processos em que há transferências, jogos simbólicos dos quais não temos o controle e nos quais o equívoco - o trabalho da ideologia e do inconsciente – estão largamente presentes”. Podemos, pois, afirmar que o indivíduo tem a necessidade de, pelo uso da linguagem, entender e ser entendido, uma vez que, no momento em que um sujeito aprende um novo idioma, abre-se um caminho de diferenças sócio-histórico-culturais onde cada um tem seus valores, e, por conseguinte, sua linguagem e sua forma de expressão.

Ademais, o diálogo entre as línguas inglesa e espanhola pressupõe uma postura interdisciplinar, uma vez que se consolida quando há uma busca do retorno à unidade compreendendo que o conhecimento deve ser encarado em sua complexidade e não de forma fragmentada como defende Morin (2011). A proposta de unir os estudantes dos cursos de Letras/Inglês e Letras Português/Espanhol proporciona uma superação de compartimentação do saber relacionado à aprendizagem de língua estrangeira, estabelecendo-se como um espaço de diálogo e de argumentação entre saberes especializados, objetivando a conquista da emancipação do aluno. Segundo Orlandi (2007), ao entrar em contato com a língua estrangeira, o sujeito-aluno inscreve-se em uma nova discursividade, o que provoca deslocamentos na sua subjetividade e, conseqüentemente, apropria-se de uma nova interpretação do mundo em que vive. Assim, o discurso se constitui a partir de outros discursos determinado por outros dizeres, ou seja, pelo interdiscurso.

É possível afirmar, também, que língua, cultura e história são cacos de um mesmo vitral, cujas matrizes revelam que o domínio sobre línguas estrangeiras representa mais do que uma simples habilidade linguística: representa aptidão multicultural, bem como versatilidade de estruturar o pensamento por diferentes vias e de interpretar realidades sob diferentes óticas.

Metodologia

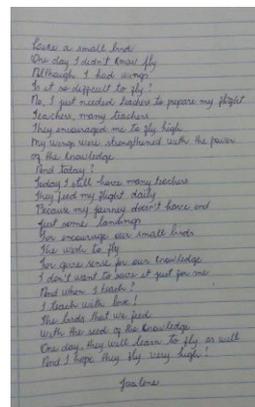
Durante os dois semestres de 2016, cerca de 100 alunos, mediados por professores de disciplinas como: Literatura Inglesa, Leitura e Produção de textos, Língua Inglesa e Língua espanhola, desenvolveram atividades que promoveram leitura e produção de textos envolvendo linguagem, cultura e Literatura em Inglês e Espanhol, assim como poemas, músicas, paródias, *sketches* (mini peças) que foram apresentados no final do primeiro semestre letivo. A mostra, primeira etapa do projeto, aconteceu em um show de Talentos denominado “*CoffeeHouse*”.



Naquele momento, as turmas dos cursos tiveram a oportunidade de assistir e apresentar oralmente 37 produções artísticas, usando os referidos idiomas. A segunda etapa ocorreu durante a I Semana de Línguas Estrangeiras, com exposições das produções textuais em forma de banners, que continham textos de autoria dos alunos, selecionados pelos professores. Por fim, o sarau, a culminância do projeto, que propiciou aos alunos a oportunidade de cantarem e recitarem poemas e poesias de autores renomados da Literatura Americana e Europeia, bem como de apresentarem suas próprias produções.

Resultados e Discussão

Como resultado, constatamos total interação entre os discentes, configurando-se um diálogo entre as línguas estrangeiras, o que pressupõe uma postura interdisciplinar. Somado a isso, a leitura, a produção e exibição dos textos favoreceram o aperfeiçoamento da competência linguística dos participantes, conforme algumas fotos abaixo.





Com isso, procuramos evidenciar que o uso da linguagem por meio da leitura e produção de textos tem sido discutido no ambiente escolar como aspecto fundamental para a formação social do indivíduo. No tocante ao ensino de Línguas Estrangeiras, o uso de gêneros textuais, tem trazido valiosas contribuições ao desenvolvimento intelectual dos alunos, uma vez que, nós educadores, quando planejamos trabalhar ou desenvolver alguma atividade de leitura e produção textual, temos consciência de que é importantíssimo que se chame a atenção dos alunos com atividades lúdicas, bem como o uso de conteúdos que contenham informações que os mesmos possam reconhecer, interpretar e se familiarizar. Marcushi (2010, p.19) conceitua gêneros textuais como “fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”.

Sobre isso, Marcuschi (2010) destaca ainda que, os alunos devem ser estimulados a analisar diversos gêneros, tanto escritos quanto orais, para que possam identificar suas particularidades, e assim, sejam estimulados a produzirem textos. Diante desses pressupostos, podemos dizer que os gêneros textuais se manifestam de diversas formas em nosso meio. Nesse aspecto, os gêneros estão inseridos no cotidiano do ser humano, tanto na forma oral quanto escrita, como formas de manifestação da linguagem, ocorrendo em ambientes sociais distintos e possuindo suas próprias funções e características.

Assim, a história dos gêneros textuais nos remete a pensar no processo histórico da linguagem. Partindo de tais pontos de vistas e considerando a ideologia uma mediação valorativa, podemos dizer que os efeitos ideológicos da linguagem são os modos de enunciação, dos temas dos enunciados e das formas de discursividade. E nesse contexto, o sujeito é interpelado pela ideologia e passa a ocupar um lugar social, visto que não há sujeito sem ideologia e, nesse processo de constituição do sujeito, a interpelação e o reconhecimento exercem papel importante no seu funcionamento.

Segundo Fiorin (1990), a linguagem cria a imagem do mundo, mas é também produto social e histórico. O autor diz ainda que, à medida que os sistemas linguísticos vão se constituindo vão ganhando certa autonomia em relação às formações ideológicas, entretanto, o componente semântico do discurso continua sendo determinado por fatores sociais. Com isso, a formação

ideológica do sujeito tem como um de seus componentes uma ou várias formações discursivas interligadas e materializadas na/pela linguagem em forma de texto. Nesse processo, a língua inglesa e a espanhola adquirem sua importância ao enraizar-se na cultura brasileira e no cotidiano dos sujeitos envolvidos.

A partir dessa premissa nota-se que a democratização do acesso e o conhecimento de uma língua estrangeira está, também, intrinsecamente ligada ao tema da diversidade cultural, que vem adquirindo, atualmente, crescente importância. Em torno da mesma, estão presentes: ideologias, tradições, conceitos políticos e sociais, que podem influenciar de forma positiva ou negativa indivíduos de outras nações, dependendo da forma que esses se posicionem diante das informações que lhes são apresentadas. De acordo com Santos (2004), cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social, não é algo natural, nem uma decorrência de leis físicas ou biológicas. É um produto coletivo da vida humana. Assim, por trás de uma língua estrangeira, existe uma cultura, um modo de vida, que é, inevitavelmente, transmitido e, em certos aspectos, anexados por outros povos, uma vez que sofrem influências e são influenciados por diversos fatores como o espiritual, moral ou intelectual, os quais são necessários para o desenvolvimento humano, local e social.

Partindo desse ponto de vista, os sujeitos-alunos têm de se preparar para o desafio da exigência do mercado. A necessidade do domínio de uma língua estrangeira faz também com que esses sujeitos-alunos tenham uma visão da linguagem. Brandão (2004, p.8) diz que essa visão da linguagem como interação social, em que o outro desempenha papel fundamental na constituição do significado integra todo ato de enunciação individual num contexto mais amplo, revelando as relações intrínsecas entre o linguístico e o social. Brandão (2004) também assegura que por meio de cada ato de enunciação, se realiza a intersubjetividade humana, o processo de interação verbal passa a constituir, no bojo de sua teoria, uma realidade fundamental da língua.

Dentro dessa perspectiva, entendemos, então, que, à medida que as vozes dos sujeitos entram em contato com outras vozes, nas situações de comunicação de que participam, esses futuros profissionais constroem e reconstróem seus conhecimentos, suas concepções sobre a natureza social da linguagem e da aprendizagem e, em última análise, constroem e reconstróem a si próprios como profissionais.

Ademais, a literatura mais recente acerca da formação de professores nos dá conta de que há um grande abismo entre a teoria apreendida nos cursos de formação e a prática que os futuros professores são desafiados a vivenciar no cotidiano escolar. Os cursos de Licenciatura em Letras,

por exemplo, de uma forma geral, até contribuem para os insucessos no ensino de Língua estrangeira. Acerca dessa problemática, Walesko e Procailo (2011) apontam que grande parte dos cursos de graduação em Licenciaturas em Letras no Brasil não consegue atingir plenamente os objetivos necessários para uma formação profissional sólida, ou seja, o domínio dos aspectos linguísticos, tanto na habilidade oral quanto na escrita, o que representa a falta de uma base pedagógica e de conhecimentos em Linguística Aplicada consistentes. A boa formação desse profissional é, muitas vezes, resultado do empenho individual, uma vez que os cursos de licenciatura ensinam sobre a língua sem propor aprofundamento na área específica de aprendizagem de Língua estrangeira. Com isso, a falta de um bom nível de conhecimento na língua constitui um obstáculo no desempenho pedagógico do professor.

Em vista disso, e não por coincidência, percebe-se que a área de pesquisa e estudo acerca do ensino e aprendizagem de línguas, hoje vista como subárea da Linguística Aplicada no âmbito das Letras, tem sido desconsiderada em muitos centros universitários. Almeida Filho (2015), professor, formador e pesquisador da área desde os anos 90, do século XX, sinaliza que a visão ultrapassada de muitas faculdades de formação acerca do conhecimento relevante para o desenvolvimento do ensino das línguas não contribui para a superação de problemas que os cursos de Letras acumularam nessa área.

Em geral, os cursos de Formação de Professores apostam na formação teórico- metodológica como garantia de que ela será concretizada plenamente na realidade da sala de aula. Aspectos práticos são normalmente abordados de forma superficial. Em se tratando de formação de professores de LE, convém perceber que a sala de aula é um espaço peculiar em que a língua é, ao mesmo tempo, instrumento de trabalho e objeto. Por meio da língua, ensina-se a língua. Consequentemente, entram em cena alguns saberes a serem operacionalizados pelo professor, tais como saber a língua e saber ensiná-la (ALMEIDA FILHO, 2015). E nesse contexto, o papel do professor é encorajar e facilitar o uso comunicativo do idioma por meio de materiais adequados e da organização de atividades que proporcionem a interação entre os alunos.

Sendo assim, não podemos negar a contribuição da abordagem comunicativa que, ainda segundo Almeida Filho (2015) tem o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre sujeitos na língua estrangeira. Podemos dizer, então, que o ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes e de real interesse ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua alvo para realizar ações, interagindo com outros falantes usuários dessa língua.



Podemos assegurar, ainda, que essa realidade é refletida nas salas de aula de língua estrangeira e nos coloca diante da necessidade de desenvolver projetos como o exposto neste trabalho, visando a contribuir para uma melhor preparação desse profissional em formação, que ao vivenciar atividades que pressupõem e favorecem o uso das quatro habilidades, imprescindíveis ao ensino de uma língua estrangeira, sinta-se desafiado a atuar de forma a favorecer o ensino de idiomas nos espaços escolares em que, porventura, venha a atuar.

Conclusões

Este artigo teve como objetivo relatar a vivência de um projeto de inovação pedagógica ocorrido na Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Petrolina, direcionado aos alunos do curso de Letras, e tendo como meta as produções oral e escrita em Inglês e Espanhol, bem como uma exposição pelo viés artístico por meio da poesia, música, teatro e dança, a fim de propiciar uma formação pautada nas habilidades de leitura, escrita, audição e fala.

Mediante o exposto, podemos assegurar que atingimos o nosso objetivo, porém, ressaltamos que o resultado do nosso projeto não foi absoluto, mas teve como maior propósito um re-olhar sobre a questão do ensino-aprendizagem das Línguas Estrangeiras e sua prática profissional. Dessa forma, entendemos que aprender uma Língua Estrangeira requer que o aluno seja capaz de falar, escutar, escrever e ler. Só assim ele vivenciará uma aprendizagem que lhe dê condições de trabalhar e de interagir com pessoas de diferentes culturas. Para tanto, colocamos olhares discursivos, que propuseram um (re)pensar sobre a função do ensino-aprendizagem dos idiomas em destaque, uma vez que os mesmos constituem Sujeitos e Sentidos e se articulam com outros campos do saber, da história, do imaginário e da ideologia.

Com isso, esperamos que essa proposta de ação possa oferecer oportunidades de melhoria e consolidação do conhecimento de idiomas por meio do viés artístico para um melhor desempenho do professor de Língua Inglesa e língua espanhola em formação, uma vez que a linguagem pode ser considerada como um suporte para esse desenvolvimento, bem como possa contribuir para uma maior reflexão sobre o processo de ensinar e de aprender uma Língua estrangeira e que professores e alunos questionem e aprimorem suas práticas profissionais, recuperando os vazios teóricos, propondo superações nos ambientes educativos, reconstruindo o conhecimento linguístico.

Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. 8 ed. Campinas: Pontes, 2015.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.

CORACINI, Maria José R. Faria. Língua estrangeira e língua materna uma questão de sujeito e identidade. In: _____ (org.). **Identidade e Discurso: Desconstruindo subjetividades**. Campinas: Editora da UNICAMP; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.p.139-59

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1990.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**.12 ed., São Paulo: Cortez, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 7 ed., Campinas, SP: Pontes, 2007.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

WALESKO, A.; PROCAILO, L. Espaços para a formação continuada de professores de língua inglesa. In: **Formação “Desformatada” Práticas com professores de Língua Inglesa**. Campinas: Pontes, 2011.